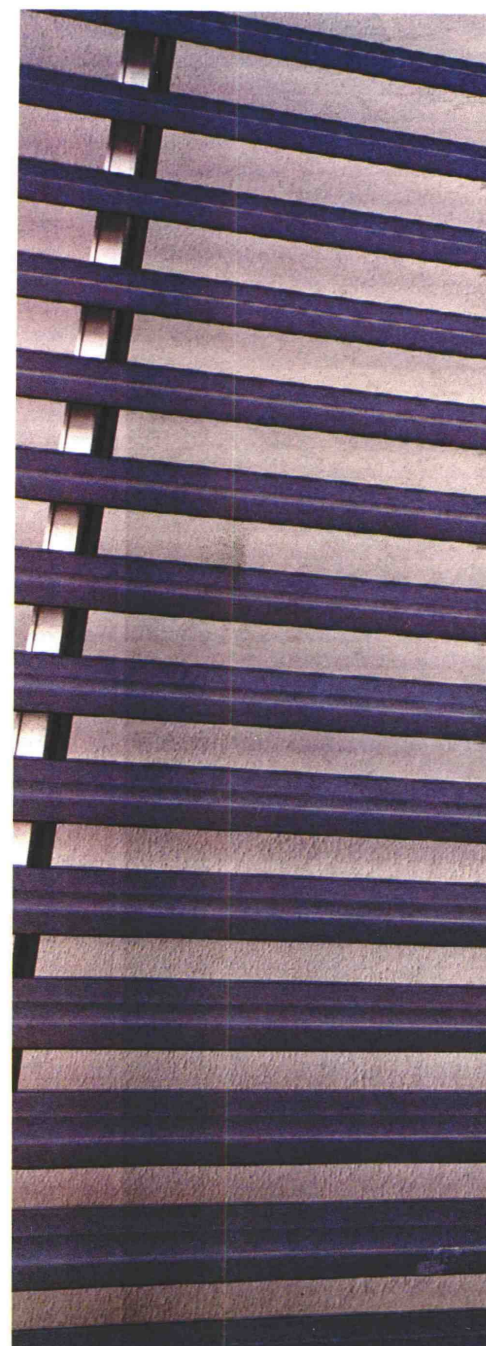


Destaque

INSEAD

à caça de empreendedores sociais em Portugal

Muhammad Yunus, Bill Drayton ou Jeff Skoll são nomes sonantes do chamado empreendedorismo social. Por cá, a expressão começa a ganhar conteúdo. Os seus promotores estão “escondidos” entre as IPSS e as empresas. Em Portugal, não existe figura legal de empresa social, mas fervilham iniciativas híbridas, modelos que se diferenciam do mercado nos objectivos que prosseguem e que se distanciam do Estado pelos meios que escolhem. Para descobri-los, o IES (Instituto de Empreendedorismo Social) lançou cursos de formação com a chancela do INSEAD.



LÚCIA CRESPO
 lcrespo@negocios.pt

Uma professora do ensino secundário lançou um conjunto de jogos e “workshops” para crianças. Meta: combater a obesidade infantil. Os miúdos fazem sopas em conjunto, descascam frutas, vêem os vegetais a crescer numa horta. Promovem festas de aniversários com chupa-chupas de cenoura, não há batatas fritas nem Coca-Cola. A empresa, que promove hábitos de vida saudável, chama-se Vitámmos. A sua mentora, Ana Quintas, é apontada como uma empreendedora social. Maria de Lurdes Vieira, por sua vez, criou um sistema de lojas comunitárias geridas por pessoas com deficiência. O seu projecto é, também, indicado como exemplo de empreendedorismo social. Estes são alguns casos de sucesso apontados pelo Instituto de Empreendedorismo Social (IES), que vai lançar cursos de formação nesta área, com a chancela do INSEAD.

É já no segundo fim-de-semana de Junho que arranca o primeiro Boot Camp, modelo decalcado do INSEAD Entrepreneurship BootCamp, que promete reunir em Cascais, durante 48 horas, mais de 20 aspirantes a empreendedores sociais. Esta primeira experiência dirige-se a jovens universitários. Mais tarde, em meados de Setembro, o IES lança o Boot Camp II, destinado a todas as pessoas



Rita Baptista, directora de formação do IES, e Filipe Santos, professor de Empreendedorismo do INSEAD.

Bruno Simão

que queiram desenvolver iniciativas neste sector. Em Outubro, o instituto português será palco de uma formação alargada de cinco dias. Trata-se do Insead Social Entrepreneurship Programme (ISEP), o programa intensivo que a "business school" francesa tem ministrado em Fontainebleau e em Singapura. Agora é a vez de Portugal. O IES, em conjunto com o INSEAD, quer descobrir estes empreendedores e ajudá-los com ferramentas de gestão e capacitação. E são cada vez mais.

Ideias para replicar

Em Montalegre, por exemplo, David Teixeira criou uma loja anexa ao Ecomuseu de Barroso onde pequenos produtores e artesãos locais podem expor e comercializar os seus produtos. Aqui e acolá, mais ou menos conhecidas, dentro do mercado ou no interior de IPSS, fervilham iniciativas do designado empreendedorismo social, propostas que não visam o lucro como fim em si mesmo, mas o impacto social, mantendo a lógica empreendedora. Nestes projectos, que se querem auto-sustentados, o lucro é reinvestido em prol dessa lógica social. Tratam-se, assim, de iniciativas que se distanciam do mercado pelos objectivos que prosseguem. Distinguem-se, igualmente, do Estado e do sector social tradicional pelos meios que utilizam. "O mercado é eficaz e funciona, mas sabe-se que cria desigualdades e há áreas, pouco lucrativas, às quais o mercado não chega. Por outro lado, o povo português habi-

tuou-se a confiar no Estado para assegurar dadas áreas, mas o Estado, sabemos, tem recursos limitados. Precisamos, então, de uma sociedade que identifique problemas sociais e encontre soluções inovadoras, cirúrgicas. Vemos esta área como complementar ao trabalho do Governo e dos mercados", comenta Filipe Santos, o português que dirige o programa de empreendedorismo do INSEAD. E boas ideias podem, depois, ser replicadas.

É o caso do Complexo de Serviços para a Comunidade criado pelo Centro de Reabilitação e Integração de Deficientes no Concelho de Cascais CRID. Trata-se de um espaço onde funcionam sete "empresas sociais": papelaria, lavandaria, reparação de calçado, reparação de electrodomésticos, artes decorativas, cafetaria e loja de ajudas técnicas "Sem Obstáculos". Nesta iniciativa, 15 pessoas com deficiência trabalham por conta própria, pagando uma renda simbólica ao CRID. O modelo está a ser replicado pelo projecto GET (Geração de Empreendedores com Talento), lançado há um ano pela autarquia de Cascais em conjunto com a Agência Municipal DNA, com o Instituto de Empreendedorismo Social (IES) e com a GesEntrepreneur. Este projecto apoia jovens desempregados em situação de exclusão social.

Filipe Santos garante que são cada vez mais os alunos de empreendedorismo do INSEAD que escolhem a via social. São os "social entrepreneurs", que se distinguem dos "growth

entrepreneur" ou dos "lifestyle entrepreneurs", traça o professor. "Em Portugal, há muitos empreendedores sociais que são forçados a escolher entre empresas comerciais ou instituições de solidariedade social, uma vez que o enquadramento legal para os modelos híbridos não está bem desenvolvido. A legislação anda mais devagar que a sociedade", sublinha o professor. "O país mais avançado nesta área é a Inglaterra. Nos Estados Unidos há um novo modelo, as designadas 'B (enefit) Corporation', que se distinguem das 'Profit Corporation', aponta Filipe Santos.

"Em Portugal, a mudança tem sido grande nos últimos três anos. Algumas pessoas do sector empresarial ainda sustentam que, se o objectivo de uma empresa não é ter lucro, então não se poderá falar em empreendedorismo, mas sim pode. Trata-se de uma lógica empreendedora que visa responder problemas sociais", enfatiza Filipe Santos. "Acho que existe uma maior aceitação do termo, mas falta a definição geral do que é empreendedorismo social. A grande massa ainda está confusa, cada um traduz o conceito à sua maneira", comenta, agora, Rita Baptista, directora de formação do IES. "O crescimento económico sempre foi o mote da educação em casa e nas escolas. Casar, ganhar dinheiro... Nós damos aulas a estudantes de mestrados e quando lhes perguntamos qual é, afinal, o seu talento, o seu sonho, eles começam a perceber que existem alternativas a esse modelo de vida", conclui.